

**“Ao entardecer de outono  
nos separamos como as duas conchas da ostra.”  
(separação três vezes)**

Aqui estou novamente com os pés na minha terra. Há pouco desliguei o telefone na tentativa de contatá-la. Há cinco dias que te busco e encontro somente vestígios de ti.

E agora aqui me encontro, deixando a pena correr por sobre um papel pautado, que pouco tem a ver com meu hábito, minha disposição de espírito e o formato de minha letra – mas o único à disposição – sem negar.

O ímpeto de escrever de repente se fez tão intenso! Difícil impedir a ansiedade das palavras, que pululam dentro, fora, por todo canto.

Evidência irrefutável dessa maresia de sentimentos que as palavras precisam traduzir: findei, momentos atrás, a leitura de um livro esplêndido, O Cavaleiro Inexistente. Não sei se é uma nova coincidência, mas apenas um dia após sua partida, caiu-me nas mãos o cavaleiro Agilulfo e seus inacreditáveis companheiros de aventura.

Das tendas em forma de cone erguia-se o concerto do pesado arfar dos adormecidos. Como era possível aquele fechar de olhos, aquela perda de consciência de si próprio, aquele afundar num vazio das próprias horas e depois, ao despertar, descobrir-se igual a antes, juntando os fios da própria vida.

Livro, chegou a noite, comecei a escrever mais rápido, do rio não chega nada além do roncar distante da cascata, na janela voam mudos os morcegos, ladram alguns cães, ressoam vozes no depósito de feno. Talvez esta minha penitência não tenha sido mal escolhida pela irmã abadessa: de vez em quando percebo que a pena desliza pela folha como se estivesse sozinha, e eu correndo atrás dela. É na direção da verdade que corremos, a pena e eu, a verdade que espero vir ao meu encontro, do fundo de uma página branca, e que poderei alcançar somente quando a golpes de pena conseguir sepultar todas as preguiças, as insatisfações, o fastio que vim aqui pagar.

A musicalidade dessas palavras soa e ressoa em meus ouvidos. Percebo as vozes das personagens, sinto as inclinações de suas almas. Também a existir se aprende.

Tanto que fazer. Versos que não são lidos. Livros que não se lêem. Amigos entre adeuses. Sentir a vida, abraçá-la, sentir seu gosto e seu perfume, esperar pelo amor quando tudo o mais é desilusão. Ser! Dizer versos que precisam ser

ditos e todas as frases do mundo num simples e silencioso suspiro. Não acreditar na passagem inexorável do tempo, para crer no sempre eterno. Porque assim os amigos e os amores não se vão, permanecem e enchem de brasas nosso cotidiano.

Lembrar de cada humilde canção que nos cantaram sob a luz cândida de pequenas lamparinas. E querer ser infeliz só um pouquinho, carregando uma sempre tristeza, pra lembrar que o mundo são os outros somados com o que fazemos de nossas próprias vidas.

Acreditar na simplicidade de ser da maneira mais essencial de existir. Botar fé em sorriso e em lágrima, e em mãos que se enchem de calos e bolhas, e também naquelas tão delicadas que só se sujam: de tinta...

Ficam aqui minhas palavras. De vez em quando percebo que a pena desliza pela folha como se estivesse sozinha. E eu correndo atrás dela. É na direção da verdade que corremos, a pena e eu.

VOZES. Sempre ouço vozes. Acordado ou dormindo. Elas sempre me sussurram. Nos ouvidos ou na alma. Mas elas me dizem que Deus é meu pai. A natureza é minha mãe. O universo é meu caminho. A eternidade é meu reino. A imortalidade é minha vida. A mente é meu lar. O coração é meu templo. A verdade é meu culto. O amor é minha lei. A forma em si é minha manifestação. A consciência é meu guia. A paz é meu abrigo. A experiência é minha escola. O obstáculo é minha lição. A dificuldade é meu estímulo. A alegria é meu cântico. A dor é meu aviso. A luz é minha realização. O trabalho é minha bênção. O amigo é meu companheiro. O adversário é meu instrutor. O próximo é meu irmão. A luta é minha oportunidade. O passado é minha advertência. O presente é minha realidade. O futuro é minha promessa. O equilíbrio é minha atitude. A ordem é minha senha. A beleza é meu ideal. A perfeição é meu destino.

## Uma Receita de Mulher

Mulher forte

Mulher terna e eterna

Mulher simples e sincera

É tudo o que eu quero

Que corra livre e solta

Que se suje de barro

E se lave na cachoeira

Que ame o vento

Que se despenteie

Que me dê a mão  
E faça pressão  
Que olhe profundo o interior do mundo  
Que pense em mim  
E sonhe comigo  
Que me deseje sempre  
Que fantasie e se extasie  
Que se enrole como uma esfera  
E se entregue sem espera!

MAGGIAR VILLAR

23.10.2003

## QUERO SER FELIZ

De tanto levar porrada na cara  
Eu decidi  
Que um dia eu ia ser feliz  
Muito feliz  
De tanto levar porrada na cara  
Eu decidi  
Que um dia eu ia ser feliz  
Muito feliz  
Porque hoje é o dia de ser feliz  
Porque a vida  
Não é como a gente quer  
As coisas não são como são  
Você pensa em mim  
Mas não vem pra rua comigo  
Vem baby  
Vem me fazer feliz  
Porque a vida só vale a pena ser vivida  
Se for para ser feliz  
Muito feliz  
Vem, vamos pra rua  
Vem, vamos pra lua  
Vamos pra rua  
Porque hoje é o dia de ser feliz  
A vida só vale a pena ser vivida

Se for para ser feliz  
Muito feliz  
De tanto levar porrada na cara  
Eu decidi  
Que um dia eu ia ser feliz  
Muito feliz!

MAGGIAR VILLAR

## DE REPENTE SENTI SAUDADE

De repente  
Do nada  
Um vulto  
Uma imagem  
Uma sensação  
Senti um aperto  
No coração  
Senti saudade  
Quanta saudade  
Daquele que com as palavras  
Tem afinidades  
Com o público prende a atenção  
Com as mulheres  
Ah, essas ele tem na mão  
É poeta!  
É jovem!  
É vagabundo  
Quanta saudade  
Daquele que faz rimas  
Faz obras-primas  
Quanta saudade  
Do moleque que adora sorrir  
Que tem um sorriso insano e profano  
Adora brincar, viver, namorar e cantarolar  
Quanta saudade do meu confidente  
Meu irmão, companheiro de aventuras  
Do brilho dos seus olhos

Do som da sua voz  
Da ingenuidade de seus atos  
Da meiguice de sua face  
Quanta saudade  
De alguém especial  
A saudade dói e corrói  
Mas alimenta a alma  
Porque sempre vou querer te ver  
E isso é confortante  
Porque te amo  
E sempre te amarei  
Daqui até a eternidade!

MAGGIAR VILLAR  
23.10.2003  
[maggiarvillar@hotmail.com](mailto:maggiarvillar@hotmail.com)